

## TESTEMUNHE ÀS NAÇÕES PELO PODER DO ESPÍRITO SANTO

---



“[1.4] Enquanto participava de uma refeição com eles, [Jesus] ordenou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes. [1.8] Mas recebereis poder quando o Espírito Santo descer sobre vós; e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra. [2.2-6] De repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados. E apareceram umas línguas como de fogo, distribuídas entre eles, e sobre cada um pousou uma. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem. Estavam em Jerusalém judeus piedosos de todas as

nações que há debaixo do céu. Quando o som foi ouvido, a multidão se aglomerou. E todos ficaram confusos, pois cada um os ouvia falar na sua própria língua. [2.37-39] Ao ouvirem isso, eles ficaram com o coração pesaroso e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Irmãos, que faremos? Pedro então lhes respondeu: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para o perdão de vossos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo. Porque a promessa é para vós, para vossos filhos e para todos os que estão longe, a quantos o Senhor nosso Deus chamar. [2.41] Desse modo, os que acolheram a sua palavra foram batizados; e naquele dia juntaram-se a eles quase três mil pessoas.” (Atos 1.4, 8; 2.2-6, 37-39, 41 – Almeida Século 21)

Quando estudamos as primeiras narrativas do livro *Atos dos Apóstolos*, podemos observar que o surgimento – e posterior crescimento – da Igreja primitiva do primeiro século, foi sempre cercado por lutas e perseguições (cf. Atos 8.1). Ainda assim, havia uma grande atuação do Espírito Santo de Deus na vida dos primeiros cristãos de forma que, quanto maior a perseguição sofrida pela Igreja, maior a propagação da mensagem de salvação eterna (cf. Atos 8.4).

No que tange a pregação do Evangelho do Senhor Jesus Cristo, uma das virtudes de morarmos no Brasil é termos assegurada a nossa liberdade religiosa, liberdade de crença, de expressão de fé e liberdade de culto. A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 5º, inciso VI dispõe que “*é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, proteção aos locais de culto e a suas liturgias*”<sup>1</sup>.

Por outro lado, uma vez que em nosso país não há perseguição religiosa – pelo menos como acontece no Oriente Médio – as igrejas evangélicas brasileiras são tentadas, quase que diariamente, a confiar tão somente em suas estruturas, modelos e recursos organizacionais, dependendo cada vez menos da atuação do Espírito Santo, em “*convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo*” (cf. João 16.8). O resultado disso tem sido o crescimento assustador do número de pessoas que se dizem evangélicas, não por **conversão**, mas simplesmente por **adesão**, porque gostaram do ambiente litúrgico, das músicas, das pessoas etc. Não houve transformação de vida, apenas mudança de hábitos. Não seria

---

<sup>1</sup> Cf. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)

uma inverdade afirmarmos que **grande parte das igrejas evangélicas do nosso país estão lotadas de pessoas vazias.**

Por mais habilidosos e performáticos que possamos ser, sem a atuação poderosa do Espírito Santo de Deus – primeiramente em nós, e depois através de nós – o máximo que conseguiremos é realização de eventos que podem até apresentar muita intensidade, mas que será de pouca duração. Essa foi a razão pela qual o Senhor Jesus ordenou aos seus discípulos que ficassem na cidade de Jerusalém, até que do alto fossem “*revestidos de poder*” (cf. Lucas 24.49; Atos 1.4). Os discípulos tinham o exemplo de Cristo, o conhecimento das Escrituras, mas lhes faltava o poder para fazer as coisas acontecerem.

Nos dias atuais grande parte das igrejas evangélicas, enquanto organização, conta de certa forma com um “poderio” muito grande para realizar a obra evangelística. Muitas delas têm em seu arsenal “armas” como: as mídias impressas e televisivas, as rádios, a *internet*, o apoio – em certos aspectos – das autoridades municipais, estaduais e federal. Isso sem mencionar os milhares de CD’s, DVD’s e literaturas cujos objetivos são ensinar técnicas, modelos e estratégias de evangelismo os quais recebem os mais variados nomes como: “evangelismo explosivo”, “quatro leis espirituais”, “evangelismo de massa”, “evangelismo por saturação”, “evangelismo por eventos” etc. Cada uma dessas ferramentas tem o seu valor, porém, o Senhor Jesus Cristo nos ensina que o poder para testemunhar decorre tão somente da ação do Espírito Santo em nossa vida. Ele disse: “*recebereis poder quando o Espírito Santo descer sobre vós*” (cf. Atos 1.8).

O termo “poder”, presente na passagem bíblica, vem da palavra grega δύναμις (*dýnamis*) e significa “*habilidade inerente, capacidade, aptidão para executar qualquer coisa*”<sup>2</sup>. Esse vocábulo atua como raiz da palavra “*dinamite*”, que se refere a um “*objeto capaz de produzir um profundo impacto*”. Somente o poder, a “*dinamite*” do Espírito Santo é capaz de gerar “*um impacto profundo*” na vida do ser humano. Independente da nossa capacidade, nós não somos detentores de poder algum. Pelo contrário, **o poder de Deus se aperfeiçoa na fraqueza do ser humano** (2Coríntios 12.9).

Em uma de suas cartas o apóstolo Paulo ensinou que “*há diversidade de realizações, mas é o mesmo Deus quem realiza tudo em todos*” (1Coríntios 12.6). Esse conceito de Paulo fica mais claro quando notamos nas Escrituras que a aplicação do termo δύναμις (*dýnamis*) ocorre sempre debaixo da permissão ou oportunidade divina (cf. Atos 2.4), isto é, ele nunca é utilizado como caracterização de domínio, possessão, senhorio.

Por mais impactantes e extraordinários que sejam os nossos feitos, nós não somos e nunca seremos, a fonte original desse poder. Ainda que nossas ações brilhem de forma espetacular aos olhos dos homens, precisamos entender que esse brilho não provém de nós, pelo contrário, somos apenas reflexo

---

<sup>2</sup> VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 878, 880 p.

da luz de Deus sobre nós. Apenas Jesus é “a verdadeira luz, que ilumina a todo homem” (cf. João 1.9).

Não é pecado recebermos elogios por parte das pessoas quando somos proficientemente usados por Deus. O pecado se estabelece quando, uma vez que recebemos os elogios, em nosso coração optamos por ficar com eles nos achando merecedores dos mesmos. Em vez disso, devemos depositá-los aos pés do Senhor Jesus. Afinal, foi o próprio Senhor Jesus quem disse: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e **glorifiquem vosso Pai, que está no céu.**” (Mateus 5.16; cf. Isaías 42.8).

Quando o Senhor Jesus afirma que nós somos a “luz do mundo” (cf. Mateus 5.14), está implícita a ideia de que não somos a fonte dessa luz; nós apenas dissipamos a energia que recebemos dela. Somos apenas uma “parafina” que necessita do “azeite” do Espírito Santo para brilhar e dissipar as trevas, lembrando que **toda iluminação gera sombras**, o que faz com que precisemos de cada vez mais luz de Deus sobre nós.

De volta ao texto bíblico vemos que após um único sermão de Pedro, cerca de três mil pessoas se converteram. Hoje parece haver o contrário. Ironicamente falando, às vezes são necessários três mil sermões para a conversão de uma só pessoa. Por que essa discrepância presente em nossos dias? A resposta está no fato de que a atuação dos apóstolos no Pentecostes só causou um impacto fenomenológico **porque eles testemunharam às nações** – presentes naquela ocasião – **pelo poder do Espírito Santo**. Somente através do poder do Espírito Santo é que vidas são impactadas e transformadas. E quais são as características de uma mensagem movida pelo poder o Espírito Santo? Entre diversas peculiaridades, podemos citar três:

**1. Uma mensagem movida pelo poder o Espírito Santo é uma mensagem carregada de coragem, ousadia, intrepidez [2.1-7].** Após a ascensão do Senhor Jesus aos céus, os Seus discípulos estavam acuados, temerosos, receosos pelo futuro. Mas ao serem “imersos” no Espírito Santo, eles foram envolvidos por coragem, sabedoria, ousadia e disposição da parte de Deus. O lugar onde eles estavam ficou pequeno a ponto deles saírem às ruas para propagar com poder, coragem e autoridade a mensagem do Evangelho de Jesus Cristo.

**2. Uma mensagem movida pelo poder o Espírito Santo é uma mensagem que agrega, cativa, atrai as pessoas [2.6].** A narrativa bíblica nos mostra que quando o som dos apóstolos foi ouvido pelas pessoas presentes naquela região, a multidão se aglomerou. Cada pessoa passou a ouvir os discípulos falarem em seu próprio dialeto. De maneira miraculosa houve o inverso do ocorrido na terra de Sinar, quando Deus confundiu o dialeto das pessoas, para que um não entendesse o dialeto do outro (cf. Gênesis 11.1-9). No festa do Pentecostes, o “dom de línguas” concedido pelo Espírito Santo proporcionou uma comunicação clara e inteligível entre os apóstolos e o povo.

Entendo que o “dom de línguas” é o dom que mais está em falta em nossos dias. Não faço alusão ao dom de falar a língua de Miguel, de Gabriel e dos demais anjos. Refiro-me ao dom, concedido pelo Espírito Santo, que nos habilita a falar a língua do pai, do filho, do cônjuge, da viúva, do morador de rua, do encarcerado, do enlutado, da criança, do jovem, do adolescente etc., não com o uso de gírias ou expressões regionais, mas no sentido de compreender e se fazer compreendido por todos.

**3. Uma mensagem movida pelo poder o Espírito Santo é uma mensagem que por si só confronta, instiga e transforma o coração do ser humano [2.37].** Ao término da pregação de Pedro as pessoas que estavam presentes naquele momento disseram: “*Irmãos, que faremos?*”. Não houve a necessidade de apelo. O Espírito Santo operou de forma completa. Nos dias atuais, muitos pregadores transformam os momentos de apelo (após o término do sermão) em apelação. Eles agem como se o Espírito Santo fosse limitado em Sua forma de agir. E assim com fez Abraão (ao gerar Ismael) e Moisés (ao matar um egípcio), tentam “ajudar” Deus a cumprir Seus propósitos.

Lançando mão de luzes, sonoplastia, carisma ou ameaças do pregador, muitas igrejas transformam a ambiência cúlta em uma verdadeira teatralidade circense – e ainda chamam isso de “agir de Deus” – contrariando o ensino do apóstolo Paulo de que a nossa fé não deve se apoiar “*em sabedoria humana, mas no poder de Deus*” (cf. 1Coríntios 2.5).

É tempo de voltarmos a testemunhar às nações “*não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com palavras ensinadas pelo Espírito Santo*” (cf. 1Coríntios 2.13). O poder do Espírito Santo não opera apenas uma mudança de opinião ou estilo de vida, mas também a transformação de uma pessoa em uma nova criatura (cf. 2Coríntios 5.17).

Para finalizar, podemos formular a seguinte questão: De que maneira uma pessoa se habilita a agir pelo poder do Espírito Santo? A vida do Senhor Jesus nos fornece a resposta: Quando o Senhor Jesus foi conduzido pelo Espírito Santo para ser tentado, a narrativa bíblica afirma que Ele estava “*cheio do Espírito Santo*” (cf. Lucas 4.1). Porém, após Ele ter vencido todas as tentações e voltado para a Galileia, Jesus não estava apenas “*cheio do Espírito Santo*”, mas Ele também estava “*no poder do Espírito*” (cf. Lucas 4.14). Diante disso eu aprendo que é no exercício da nossa fé, quando somos tentados e provados, e permanecemos fiéis, que o Espírito Santo age em nós, e através de nós, permitindo que “**testemunhemos às nações pelo poder do Espírito Santo**”.

*Soli Deo Gloria.*

📖 Reflexão baseada no sermão – de mesmo título – ministrado em 24/02/2013, na Igreja Batista em Jardim Santa Terezinha – São Paulo/SP.